

**COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA**  
**COMUNICADO N.º 05/2015**  
**Maputo, 11 de Maio de 2015**

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua quinta sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira relativa aos meses de Março e Abril de 2015, bem assim os desenvolvimentos mais recentes referentes a Maio, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macrofinanceiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária necessárias para garantir o cumprimento do programa económico de 2015.

**I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL**

O Fundo Monetário Internacional divulgou em Abril as suas projecções de Primavera, onde apresenta um cenário de crescimento económico mundial moderado, em torno de 3,5% em 2015, com previsão de alta em 2016, para 3,8%. Estas previsões fundamentam-se, entre outros factores, em novos riscos que as economias avançadas e de mercados emergentes enfrentam, afectando deste modo o ímpeto da retoma das suas economias.

Nas economias mais desenvolvidas, merece realce a aceleração do crescimento anual do PIB nos EUA, no primeiro trimestre de 2015, em 3,0%, mais 60pb em relação ao trimestre anterior. No mesmo período, registou-se um abrandamento do ritmo de crescimento do PIB do Reino Unido para 2,4%, contra 3,0% no trimestre anterior. No mercado de trabalho, dados recentes indicam a manutenção, em Março de 2015, da taxa de desemprego nos EUA e na Zona Euro, em 5,5% e 11,3%, respectivamente, enquanto no Japão reduziu para 3,4%. No que tange à evolução dos preços, destaca-se neste bloco de países a deflação anual de 0,1% nos EUA e na Zona Euro em Março de 2015, enquanto no Reino Unido se registou, pelo segundo mês consecutivo, uma variação nula. No mercado cambial, assinala-se a desaceleração do fortalecimento do Dólar norte-americano face ao Euro, ao Yen e à Libra. Os bancos centrais deste grupo de países decidiram-se pela manutenção das suas taxas de juro de política.

Nas economias de mercado emergentes, destaca-se a desaceleração do crescimento anual do PIB na China para 7,0%, no I trimestre de 2015, após 7,3% no trimestre anterior. Em Março, o comportamento da inflação foi misto neste bloco de países, desacelerando na Coreia do Sul e na Índia, enquanto no Brasil e na Rússia se observou um comportamento ascendente. No mercado cambial, no geral, as moedas deste grupo de países reduziram as suas perdas anuais face ao USD, com o Yuan a registar ganhos nominais face à moeda

dos EUA. O rublo continua a ser a moeda que apresenta o maior nível de depreciação, em redor de 45%. Em Abril, o Banco Central do Brasil decidiu aumentar a taxa de juro *Selic* em 50pb, para 13,25%, enquanto o Banco da Rússia reduziu a sua taxa de referência em 150pb, para 12,5%.

Nas economias da SADC, o comportamento da inflação em Março foi misto, com o Botswana, o Malawi, a Zâmbia e Moçambique a registarem uma desaceleração do indicador de inflação homóloga, e o Zimbabwe a registar uma deflação, tendo as restantes economias observado uma tendência para aumento. À semelhança de outros blocos económicos, em Abril as moedas dos países da região apresentaram uma tendência geral para a recuperação dos ganhos nominais face ao USD, à excepção do Kwanza de Angola, do Kwacha do Malawi e do Shilling da Tanzânia. Todos os bancos centrais da região decidiram manter inalteradas as respectivas taxas de juro de política.

No mês de Abril, os preços médios das principais mercadorias no mercado internacional com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique e no comportamento da inflação mostram, em termos de variação mensal, um comportamento misto, onde se destaca a continuação da queda dos preços de gás natural (-20,5%), do carvão térmico (-3,8%), do trigo (-3,3%) e do milho (-1,3%), e o incremento dos preços do *brent* (6,5%), do algodão (3,4%) e do alumínio (2,6%). Em termos anuais, observa-se ainda a queda dos preços das principais mercadorias, salientando-se os preços do *brent* (-45,0%), do gás natural (31,5%), do trigo (-31,3), do açúcar (-29,1%), do algodão (-23,9%), do milho (-22,6%) e do carvão térmico (20,6%). No último dia de Abril, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 66,78, tendo reduzido para USD 65,39 no fecho do dia 8 de Maio.

## II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Segundo informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em Abril de 2015 o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação mensal negativa de 0,64%, reduzindo a inflação acumulada para 2,38% e a inflação média anual para 1,56%, enquanto a inflação homóloga registou uma variação negativa de 0,50%. No mês em referência, o comportamento da inflação na Cidade de Maputo reflectiu a variação dos preços das classes de bens alimentares e bebidas não alcoólicas, cuja contribuição na variação mensal do índice geral foi de 88 pb negativos, destacando-se a queda dos preços do coco, do tomate, da couve e da alface.

Igualmente, o IPC de Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou, em Abril, uma variação mensal negativa de 0,98%, após 0,06% no mês anterior, tendo a inflação homóloga e a média anual desacelerado em 113 pb e 8 pb, para 1,98% e 2,60%, respectivamente. Tal como nos períodos anteriores, a contribuição da classe de alimentação e bebidas não alcoólicas foi determinante para a variação observada.

Ainda de acordo com o INE, a confiança empresarial – expressa pelo indicador de clima económico – deteriorou-se em Março de 2015, após uma ligeira melhoria registada no mês anterior, reflectindo o pessimismo dos empresários em relação às perspectivas de emprego, de procura e de preços, contrapondo-se à avaliação positiva da procura actual.

Em termos sectoriais, o pessimismo foi generalizado a todos os empresários dos diferentes sectores de actividade económica, tendo sido mais pronunciado nos ramos de produção industrial e comércio. O pessimismo generalizado manifestado pelos empresários em relação às perspectivas de preços, em Março do presente ano, é consentâneo com o comportamento descendente do nível geral de preços no período em referência.

No sector monetário, dados provisórios referentes a Abril de 2015 indicam que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, incrementou 995 milhões de Meticais no mês, para 54.417 milhões de Meticais, evoluindo assim na banda do valor previsto para o período (55.520 milhões de Meticais). O comportamento da base monetária em Março reflectiu o aumento das notas e moedas em circulação em 263 milhões de Meticais e das reservas bancárias em 723 milhões. Em termos anuais, a base monetária registou um incremento em 8.626 milhões de Meticais (18,4%).

No mercado cambial doméstico, o Metical registou uma recuperação em todos os segmentos de mercado, a reflectir as medidas tomadas pelo Banco de Moçambique e o comportamento recente do Dólar dos EUA no mercado internacional. Com efeito, no Mercado Cambial Interbancário (MCI) o Dólar foi cotado em 33,44 MT/USD no fecho do mês de Abril, correspondente a uma apreciação mensal de 3,36%, reduzindo assim a depreciação acumulada e anual do Metical para 5,86% e 9,10%, respectivamente. No segmento dos bancos comerciais com a sua clientela, a taxa de câmbio média no último dia do mês de Abril foi de 36,14 MT por Dólar, traduzindo ganhos nominais mensais do Metical de 6,86%. Ainda ao nível do mercado cambial, no período em análise o Rand da África do Sul foi cotado em 2,82 Meticais, representando ganhos nominais mensais e anuais do Metical de 0,70% e 3,42%, respectivamente.

Dados provisórios de Abril mostram que o saldo de Reservas Internacionais Líquidas (RIL) incrementou em USD 34,6 milhões, para USD 2.523 milhões, explicado, basicamente, pelos ganhos cambiais potenciais de USD 40,1 milhões, num contexto em que as vendas líquidas no MCI foram de apenas USD 12,8 milhões, contra USD 77,1 milhões e USD 67,7 milhões em Março último e Abril do ano transacto, respectivamente. Durante o mês de Abril, os bancos comerciais não recorreram ao Banco de Moçambique para cobrir a factura de combustíveis, contribuindo deste modo para a recuperação das reservas internacionais, cujo saldo bruto apurado no período equivaleu a 3,71 meses, quando excluídas as operações dos grandes projectos.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro (BT) registaram um ligeiro incremento, em Abril, para as maturidades de 91 e 182 dias, ao passarem de 5,46% e 6,72%, em Março, para 5,50% e 6,75%, respectivamente, enquanto para o prazo de 1 ano a taxa se manteve em 7,25%. Quando comparado com igual período de 2014, as taxas de juro das BT aumentaram para todas as maturidades (91, 182 e 364 dias) em 25 pb, 35 pb e 4 pb, respectivamente. Ainda em Abril, a taxa de permutas de liquidez entre as instituições de crédito fixou-se em 3,46%, o que representa um aumento de 33 pb face ao período homólogo de 2014.

No mercado a retalho, a taxa de juro média nominal praticada pelas instituições de crédito nas suas operações activas, para a maturidade de um ano, fixou-se em 18,42%, em Março, o que corresponde a uma redução acumulada e anual de 2,33 pp e 2,59 pp,

respectivamente. A taxa de juro média das operações passivas fixou-se em 8,74%, cerca de 54 pb abaixo do observado no período homólogo de 2014. No mesmo período, a *prime rate* média do sistema reduziu em 10 pb para 14,75%, relativamente a Março de 2014.

### III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique tomou nota dos riscos prevalecentes na conjuntura económica e financeira internacional, caracterizada pelo abrandamento da actividade económica global e pela queda persistente dos preços das principais mercadorias no mercado internacional, com impactos assinaláveis na balança de pagamentos do País. Tomou igualmente nota da evolução favorável da inflação doméstica, reflectindo o efeito do aumento da produção e oferta de frutas e vegetais, próprio da época fresca.

Perante os objectivos macroeconómicos estabelecidos para 2015 e as projecções de inflação de curto e médio prazos, ponderados os riscos presentes na conjuntura doméstica e internacional, o CPMO considera adequado prosseguir uma política monetária prudente, tendo deliberado:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar o cumprimento da meta da Base Monetária para Maio de 2015, fixada em 56.842 milhões de Meticais;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 7,5%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 12 de Junho de 2015.

Ernesto Gouveia Gove  
Governador